



Task
Force
Ciências
Comportamentais

27 de junho de 2021

Relatório nº 4

PRIORIDADES DE AÇÃO BASEADA NA EVIDÊNCIA *INDICADORES EPIDEMIOLÓGICOS, COMPORTAMENTAIS E DE COMUNICAÇÃO/MOBILIZAÇÃO SOCIAL*



SÍNTESE

- Surgimento de uma variante de preocupação que rapidamente se tornou dominante e de transmissão comunitária com intensidade e pressão crescente nos serviços de saúde, em especial na região de LVT.
- Variantes com transmissão comunitária (2 a 15 junho): Alpha (44.2% dos casos); Gamma (2.3%); Delta (51.2%; predominante em LVT); outras (2.3%). Atualização face à variante delta (14 a 20 junho): 74%.
- Reportada baixa frequência de comportamentos de distanciamento físico e evitamento de contatos.
- Baixo uso de máscara (prevalente nos 16-45 anos) e ventilação de espaços (prevalente nos 26-65 anos) em contextos de elevado risco de contágio.
- Baixa perceção de risco de doença severa/com complicações (prevalente no grupo etário dos 16-45 anos) e baixa perceção de risco de contágio (prevalente no grupo etário dos 16-25 anos e no grupo > 65 anos – neste último, infere-se que o aumento dos que percecionam risco baixo ou ausente, decorra em parte do processo de vacinação).
- Perceção de dificuldades em evitar confraternizar com familiares/amigos, ficar em casa e manter distanciamento físico (neste último caso prevalente em todos os grupos etários mas alerta-se para o aumento nos > 65 anos).
- Aumento no nº de pessoas que perceciona medidas governamentais como pouco/nada adequadas
- Elevada intenção de vacinação/pessoas que reportam ter tomado vacina.
- Nível muito elevado de perceção de risco sistémico associado à situação pandémica - com elevado nº de indicadores de esforço (e.g. culpabilização das autoridades e decisores pela situação; perceção de injustiça/iniquidade na aplicação de medidas; oposição/reatância às medidas de desconfinamento e às recomendações de comportamentos de proteção) e baixo nº de indicadores de suporte externo.

QUADRO SÍNTESE

Indicadores epidemiológicos ¹	Limiar ²	Situação presente ³	Prioridade ⁴
Posição na matriz de risco	Quadrante 2-3	↑ Quadrante 4	
Rt	< 1	≈ Nacional: 1.14	
Regiões		↑ Todo o continente >1	
Incidência cumulativa a 14 dias (casos) por 100 mil habitantes		↑ Nacional: 142	
Grupo(s) etário(s)	< 120	↑ 0-9 anos (145) ↑ 10-19 anos (206) ↑ 20-29 anos (297) ↑ 30-39 anos (199) ↑ 40-49 anos (159)	
Regiões		↑ LVT (256) ↑ Algarve (215)	
Concelhos	240-479,9	* ver no final da ficha ↑ Albufeira (494) ↑ Constância (496) ↑ Lagoa R.A. Açores (530)	
Nº camas ocupadas em UCI por doentes COVID-19	< 245	↑ 106 (55 casos dos 40-59 anos)	
Taxa de positividade	< 4%	↑ 2.3%	
Concelhos		** ver no final da ficha	
% de população vacinada	>70-85%	↑ 46% (1 dose) ↑ 29% (2 doses)	
Comportamentos ⁵			
Uso de máscara – espaços interiores (sempre/maior parte das vezes)		≈ 94.95%	
Uso de máscara – espaços exteriores (sempre/maior parte das vezes)		≈ 83%	
Manutenção de distanciamento físico - esteve <15min e/ou a >2metros de pessoas não pertencentes ao agregado familiar		≈ 52.59%	
Uso de máscara em contexto de risco 1 – Se esteve >15min e a <2metros de pessoas não pertencentes ao agregado, usou máscara (sempre/maior parte das vezes)		↑ 83%	
Ventilação de espaços em contexto de risco – Se esteve >15min e a <2metros de pessoas não pertencentes ao agregado, abriu janelas/portas para o ar circular (sempre/maior parte das vezes)	>75-90%	↓ 69.57% (16-25 anos) ↓ 67.56% (26-45 anos)	
Evitamento de contato - não esteve em grupos de 10 ou mais pessoas		≈ 68.21%	
Uso de máscara em contexto de risco 2 – Se esteve num grupo de 10 ou mais pessoas, usou máscara		↓ 62.12% (26-45 anos) ↓ 68.56% (45-65 anos)	
Higienização das mãos		≈ 76.70%	
Comportamentos associados a autovigilância de sintomas (autoisolamento, ligar SNS24, ... quando identifica sintomas)		↓ 55.7%	
Preditores comportamentais ⁵		n.d.	
Oportunidade		n.d.	
Pouco/nada confiante na resposta de Serviços de Saúde à COVID19		≈ 13.59%	
Perceção de medidas governamentais como pouco/nada adequadas		↑ 29.33%	
Motivação / Capacidade			
Dificuldade em usar máscaras (Difícil/Muito difícil)		≈ 11.97%	
Dificuldade em ficar em casa (Difícil/Muito difícil)		≈ 35.42%	
Dificuldade em evitar confraternizar com familiares/amigos (Difícil/Muito difícil)		≈ 49.13%	
Dificuldade em difícil manter distanciamento (2 metros) (Difícil/Muito difícil)	< 15-25%	≈ 31.03%	
Baixa perceção de risco de contágio (baixo/sem risco)		↓ 44.44% (16-25 anos); ≈ 38.73% (26-45 anos); ≈ 28.75% (46-65 anos) ≈ 21.20% (> 65 anos)	
Baixa perceção de risco de doença severa/com complicações (baixo/sem risco)		↑ 50.22%	
Intenção de tomar vacina – Quer ser/já foi vacinado	> 70-85%	↑ 69.49% (16-25 anos) ↑ 57.60% (> 65 anos) ≈ 40.42%	
		≈ 55.56% (16-25 anos) ≈ 52.34% (26-45 anos)	
		≈ 93.11%	

Indicadores de comunicação/mobilização social ⁶			
Perceção de risco sistémico <i>(social, saúde, económico, ...)</i>	< 6	↑ 8.80	
Exigências - <i>Perigo</i>	< 23-43%	↓ 14.29%	
Exigências - <i>Esforço</i>		↑ 75.59%	
Exigências - <i>Incerteza</i>		≈ 10.13%	
Recursos - <i>Conhecimentos e capacidades</i>	> 23-43%	↓ 45.22%	
Recursos - <i>Disposições positivas</i>		↑ 36.76%	
Recursos - <i>Suporte externo</i>		↑ 18.04%	
- Indicadores qualitativos ⁶			
1. Exigências - Esforço (e.g. culpabilização das autoridades e decisores pela situação; perceção de injustiça/iniquidade na aplicação de medidas; expressões de oposição/reatância face às medidas de desconfinamento e às recomendações de comportamentos de proteção).			
2. Exigências - Perigo (e.g. perceção de estrangeiros enquanto fontes do contágio; perceção de pioria da situação e à redução do controlo percebido).			
3. Exigências - Incerteza (e.g. desconhecimento, dúvidas e falta de informação relativamente ao processo de vacinação).			
4. Recursos - Disposições positivas (e.g. perceção de indicadores positivos).			
* Incidência (Concelhos): ↑ Almada (256); ↑ Amadora (273); ↑ Cascais (282); ↑ Barreiro (294); ↑ Castelo de Vide (274); ↑ Grândola (410); ↑ Lisboa (438); ↑ Loulé (287); ↑ Loures (254); ↑ Mafra (290); ↑ Mira (279); ↑ Moita (324); ↑ Odemira (316); ↑ Odivelas (285); ↑ Oeiras (291); ↑ Olhão (245); ↑ Paredes de Coura (246); ↑ Ribeira Grande (424); ↑ Sardoal (454); ↑ Seixal (289); ↑ Sesimbra (391); ↑ Sines (241); ↑ Sintra (249); ↑ Sobral de Monte Agraço (282); ↑ Sousel (340)			
** Positividade (Concelhos): Sousel (9.9); Odemira (7); Mira (6.9); Seixal (6.7); Moita (6.7); Barreiro (6.5); Almada (5.7); São Brás de Alportel (5.4); Grândola (5.3); Alcochete (4.9); Lagos (4.8); Amadora (4.8); Alvaláizere (4.5); Olhão (4.4); Sesimbra (4.3); Penafra do Castelo (4.3); Mafra (4.2); Lagos (4.2); Rio Maior (4.1); Lagoa (4.1)			

Nota metodológica

A presente ficha agrega dados recolhidos a partir de três métodos de recolha de indicadores, de diferentes fontes:

1. Monitorização de indicadores epidemiológicos a partir dos dados recolhidos para monitorização da situação epidemiológica incluindo o SINAVE Lab, TRACE COVID e outras fontes, por equipas da Direção-Geral da Saúde (DSIA-DEE) e do Instituto Nacional de Saúde Dr. Ricardo Jorge (DE).
2. Monitorização de indicadores comportamentais por inquéritos online (autorrelato) recolhidos pelo “Barómetro COVID” da Escola Nacional de Saúde Pública.
3. Monitorização de indicadores de comunicação e mobilização social a partir da análise de comentários a notícias sobre COVID-19 publicados em redes sociais, recolhidos no âmbito da “Comunicação de crise e perceção de riscos” por equipas da Universidade Católica Portuguesa (FCH) e Direção-Geral da Saúde (DLSB).

Fontes de informação e legenda utilizadas na tabela apresentada:

¹ Relatório de monitorização das linhas vermelhas para a COVID-19 - Relatório nº 13 de [25/06/2021](#); Relatório de situação de [25-06-2021](#); Relatório de vacinação – [semana 24 \(27/12/2020 a 20/06/2021\)](#). Relatório SINAVE Lab de 21-06-2021.

² Limiar representa um valor de referência identificado a partir da literatura (ver Relatório de Monitorização das linhas vermelhas para a COVID-19 (DGS/INSA) e/ou a partir de valores mínimos identificados em monitorizações de indicadores em curso (e.g. ENSP; UCP-DGS). Valores acima ou abaixo do limiar poderão representar um valor positivo ou negativo consoante o indicador; um valor dentro de um intervalo pode ser considerado um “alerta” (com cor amarela), representando uma margem de incerteza sobre se um valor é “suficientemente” protetor ou um risco, estando dentro deste.

³ Legenda: ↑ Aumento / ≈ Manutenção / ↓ Redução no indicador face ao período anterior.

⁴ Prioridade de ação nos indicadores identificados: Vermelho/Intervenção no indicador - Prioridade elevada (ultrapassado o limiar E manutenção de uma situação negativa ou pioria no indicador face ao período anterior); Amarelo/Vigilância do indicador - Prioridade média (ultrapassado o limiar OU manutenção de uma situação negativa ou pioria no indicador face ao período anterior); Verde/Manutenção no indicador - Prioridade baixa (não ultrapassado o limiar E melhoria no indicador face ao período anterior).

⁵ ENSP – Barómetro COVID - quinzena de 29-05 a 11-06 – dados fornecidos diretamente pela equipa da ENSP.

⁶ UCP- Relatório de Monitorização de Redes Sociais de [28-05 a 04-06-2021](#). Nota: Intervalo de 23-43% determinado a partir de valores 10% acima/abaixo de 33%, correspondente a um valor obtido com base numa distribuição aleatória pelas 3 subcategorias dentro de cada categoria de indicadores: Exigências (100% = 33.33% Perigo + 33.33% Esforço + 33.33% Incerteza) e Recursos (100% = 33.33% Conhecimentos e capacidades + 33.33% Disposições positivas + 33.33% Suporte externo). Um valor dentro de um intervalo pode ser considerado um “alerta” (com cor amarela), representando uma margem de incerteza sobre se um valor é “suficientemente” protetor ou um risco, estando dentro deste (23-43%), enquanto acima deste encontram-se valores muito negativos se forem exigências e valores muito positivos se forem recursos. *Nota metodológica:* A análise baseia-se na codificação de expressões de Exigências identificadas pelos cidadãos associadas à pandemia (e.g. perigo para a saúde, esforço adicional exigido, incerteza sobre o presente e futuro) e dos Recursos que consideram estar disponíveis para enfrentar estas exigências (e.g. conhecimentos sobre como se protegerem, “atitudes positivas”, suporte social e emocional). A evolução longitudinal destes indicadores e respetiva nota metodológica pode ser consultada em: <https://covid19.min-saude.pt/comunicacao-de-crise-e-percecao-de-riscos/>